



O presidente tomou o café da manhã com David Coulter, presidente do Bank of America (E), A.W. Clausen, do Banco Mundial, e empresários

# FH agora ataca imprensa

■ Em palestra na Universidade de Stanford, presidente defende Congresso e culpa mídia

RITA TAVARES  
Correspondente

SÃO FRANCISCO, EUA — O presidente Fernando Henrique Cardoso usou sua conferência para mais de 500 alunos e professores da Universidade de Stanford para fazer uma defesa forte do Congresso Nacional e da classe política. Há menos de um mês, em visita oficial ao México, o presidente criticou os políticos brasileiros e, depois, disse que tinha sido mal-interpretado pela imprensa brasileira.

“A demora para legislar, por exemplo, é associada injustamente a imobilismo e ineficiência, quando na verdade a agenda do Congresso Nacional está sobrecarregada por temas de grande complexidade”, afirmou. Em seguida, falou das dificuldades de negociação do governo com um Congresso onde existem 18 partidos. “Mas não se pode mudar isso. É um problema de cultura”.

Fernando Henrique foi além em sua defesa do Congresso, usando sua carreira política como parâmetro. “Como democrata convicto e homem público que teve sua trajetória política construída em grande parte no debate cotidiano

no Congresso Nacional, não posso deixar de fazer uma defesa firme, apaixonada, mas também racional do Parlamento enquanto locus por excelência da construção de consensos necessários aos avanços, de preservação dos valores mais caros à nacionalidade, sem os quais ela não se reconhece”, afirmou, completando: “Orgulho-me de ser político. Angustia-me testemunhar a perda de prestígio que a política como profissão vem experimentando no mundo.”

**Simplificação** — Em discurso de 24 páginas, resumido por pressa, Fernando Henrique Cardoso dedicou todo um trecho a críticas ao desempenho da mídia brasileira. “O risco nos meios de comunicação de massa é o de simplificar os fatos, de valorizar a parte em detrimento do todo, a frase em prejuízo do texto, a versão em prejuízo do fato real, a imagem em detrimento da argumentação, atacou, ponderando que a imprensa precisa ir “além de uma atitude adversarial.”

Fernando Henrique foi ovacionado na entrada. Na platéia, vários intelectuais, como o economista Albert Hirschman, que aos 82 anos, atravessou o país, vindo de Nova Iorque, para

prestigiar o ex-colega. O presidente lecionou em Stanford, em 1971, e dez anos depois, em Berkeley, duas das mais prestigiadas universidades dos Estados Unidos. No noite de domingo, em um jantar no hotel Westin St. Francis, Fernando Henrique e dona Ruth estiveram com 15 intelectuais americanos, vários ex-colegas.

Na conferência, o presidente anunciou a criação da primeira cátedra numa universidade americana dedicada a estudar o Brasil. Patrocinada pelo Grupo Safra, que doou US\$ 1 milhão, a iniciativa da cátedra Joaquim Nabuco deve ser repetida em Pittsburg ainda em 96.

**Café** — Ao falar para 34 empresários dos EUA durante o café da manhã de ontem, Fernando Henrique admitiu que foi “derrotado” pelo Congresso em reformas essenciais para o país. “No Brasil, é muito mais fácil escrever uma Constituição do que mudá-la”, comentou.

Na tentativa de atrair investimentos estrangeiros, anunciou que a inflação projetada para este ano é de 15% ou menos e que, apesar das dificuldades com o Congresso, acredita que as reformas da previdência, fiscal e administrativa serão aprovadas esse ano.